

## HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA EM TERAPIA OCUPACIONAL\*

### Análise da prática

**The Social Skills for children with autism spectrum disorder: A practice analysis in Occupational Therapy**

**Las habilidades sociales para niños con el trastorno del espectro autista: una análisis de la práctica en Terapia Ocupacional**

#### Resumo

O Programa de Habilidades Sociais foi desenvolvido para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram realizadas intervenções com atividades lúdicas e treino de habilidades sociais em uma oficina terapêutica para crianças diagnosticadas com TEA durante um período de cinco meses com oito crianças de 3 a 5 anos. Foi utilizado um questionário semi estruturado para coleta de dados juntamente com o protocolo VB-MAPP para avaliação e inclusão dos participantes. Foi possível observar progresso em habilidades sociais nas oito crianças e identificar o uso de recursos lúdicos como um fator essencial no treino de habilidades sociais para crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Autismo Infantil. Habilidades Sociais. Terapia Ocupacional.

#### Abstract

The Social Skills Program was developed for children with Autism Spectrum Disorder (ASD). During the practice of occupational therapy, assessments of demands with VB-MAPP protocol for eight children of 3 to 5 years old for period of five months, creation of the workshop with playful activities and training of social skills for ASD. It was observed that the eight children showed progress in social skills. It was possible to identify the use of playful resources as an essential factor in the training of social skills for children with ASD.

**Keywords:** Autistic Disorder. Social Skills. Occupational Therapy.

#### Resumen

El Programa de Habilidades Sociales fue desarrollado para niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Durante la práctica de terapia ocupacional, llevaron a cabo evaluaciones de las demandas protocolo VB-MAPP de ocho niños de 3 a 5 años por un período de cinco meses, creación del taller con actividades lúdicas y capacitación en habilidades sociales para el TEA. Se observó que los ocho niños mostraban progresos las habilidades sociales. Fue posible identificar el uso de recursos lúdicos como factor esencial la formación de habilidades sociales para los niños con TEA.

**Palabras clave:** Transtorno Autístico. Habilidades Sociales. Terapia Ocupacional.

#### Bruma Sofia Filocreão Miranda Leal

Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém do Pará, PA, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0002-3646-4777>

#### Luma Carolina Câmara Gradim

Terapeuta ocupacional. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo, SP, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0002-4388-5676>

#### Vanessa Rafaelle Brasil de Souza

Terapeuta ocupacional. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém do Pará, PA, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0002-1995-7027>

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA**

Este estudo apresenta uma análise da prática de habilidades sociais em crianças de 3 a 5 anos com TEA, análise produzida a partir de um estágio de graduação em terapia ocupacional realizado em uma instituição de saúde particular denominada Espaço Terapêutico. Esta possui uma equipe multidisciplinar que oferece atividades voltadas para interação social, aprendizados e práticas lúdicas.

## **2. DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA**

O Espaço Terapêutico é uma instituição regional que conta com três programas terapêuticos para crianças e adolescentes com transtornos globais e atrasos na comunicação social, sendo o maior público composto por crianças e adolescentes com diagnóstico do Transtorno de Espectro Autista (TEA), identificado pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde - CID 10: F 84.0.

No Espaço Terapêutico trabalha uma equipe multidisciplinar de saúde formada por terapeutas ocupacionais, psicólogos e pedagogos, que atendem em conjunto. Um dos programas terapêuticos oferecidos no Espaço é o Programa de Habilidades Sociais (PHS) que atende especificamente crianças e adolescentes com atrasos nas habilidades de interação social.

O PHS, coordenado por uma terapeuta ocupacional, promove atendimentos em horário matutino, uma vez na semana. Atende, em média, vinte crianças, sendo no primeiro período da manhã a faixa etária de 3 a 5 anos, no segundo de 6 a 11 anos e no último de 12 a 17 anos. Os atendimentos são realizados em 3 grupos, sendo o primeiro grupo no primeiro período com oito crianças, o segundo com doze crianças e, por último, três adolescentes. Para este estudo serão analisadas as oito crianças participantes do primeiro grupo (de 3 a 5 anos), o qual teve acompanhamento através do estágio em terapia ocupacional.

O TEA (sigla oficial do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM V) é um Transtorno global do desenvolvimento caracterizado por um atraso do desenvolvimento ou alterações funcionais, manifestado na primeira infância, antes dos três anos de idade, que apresenta uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes: interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. Podem ser observadas outras manifestações, como, por exemplo, estereotípias, seletividade alimentar, distúrbios de sono, crises de birra e auto agressividade que dificultam a interação e convívio social<sup>1,2</sup>.

Dentre as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional com pessoas diagnosticadas com TEA estão as atividades terapêuticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades de interação social e comunicação. Nesse contexto, as intervenções terapêuticas englobam interações entre ambiente, ocupação e pessoas, a fim de auxiliar na identificação de atividades significativas e envolvimento na ocupação por meio das relações interpessoais com respostas adaptativas, seja por palavras, gestos, ações, figuras, adequadas para os diferentes contextos sociais.<sup>3</sup>

No PHS são utilizados protocolos de avaliação como: Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program ou VB-MAPP e o Socially Savvy Checklist. As intervenções terapêuticas ocupacionais são aplicadas com embasamento na ciência da Análise Comportamental Aplicada (do inglês Applied Behavioral Analysis - ABA)<sup>4,5</sup>.

No TEA, a ausência de comportamentos relevantes para socialização, como contato visual, comunicação interpessoal, seguimento de regras, ou em habilidades requeridas para realizar as atividades de vida diária (AVD), dificultam o convívio social. Por esse aspecto, o ABA propõe a utilização de princípios do comportamento social com o objetivo de construir os repertórios socialmente adequados e reduzir os inadequados<sup>4</sup>.

O instrumento de avaliação VB-MAPP, de acordo com Sundberg<sup>5</sup>, é um material que condensa os procedimentos e metodologia do ABA em um esforço para prover um programa de avaliação comportamental da linguagem para crianças com TEA e atrasos no desenvolvimento em geral.

Os componentes do VB-MAPP são: Níveis de avaliação de marcos do desenvolvimento (Nível 1 - de 0 a 18 meses-, Nível 2 - de 18 a 30 meses- e Nível 3 - de 30 a 48 meses-); Avaliação de barreiras; Avaliação de transição; Análise de tarefas e o Guia dos usuários (que fornece os critérios de pontuação, exemplos, dicas para o testador e uma visão geral da análise de Skinner sobre comportamento verbal)<sup>5</sup>. Para entendimento e aplicação deste instrumento, é necessária a realização de um curso de capacitação profissional. Por isso, no PHS, essa etapa de aplicação foi realizada por duas psicólogas capacitadas<sup>5</sup>.

O protocolo Socially Savvy Checklist é voltado para o processo de avaliação e intervenção em Habilidades Sociais às pessoas com TEA com demandas mais simples e verbais, voltadas especialmente para a dificuldade de socialização; Ajuda educadores e pais a dividirem grandes áreas do funcionamento social em habilidades concretas; Identifica os pontos fortes e os desafios específicos de uma criança; Prioriza as habilidades mais necessitadas de intervenção; Desenvolve estratégias para

abordá-las e acompanha a eficácia dessas estratégias<sup>6</sup>.

Os critérios de inclusão para participar do PHS são: apresentar déficits na maior parte ou em todas habilidades sociais apontadas pelos protocolos e também pelas demandas identificadas na escola, na família e na comunidade relacionadas às habilidades sociais. Os critérios de exclusão são: apresentar pouco ou nenhum déficit nas habilidades sociais e também apresentar déficits apenas em outras habilidades, como motoras e processuais<sup>7</sup>.

Os participantes do PHS são encaminhados por outros programas do Espaço Terapêutico ou por uma médica que realiza as triagens. Após encaminhamento, passam por uma avaliação seguindo os protocolos (VB-MAPP) e Socially Savvy Checklist, a fim de identificar habilidades e demandas sociais, para ingresso no programa. As avaliações e os atendimentos terapêuticos para treino de habilidades sociais das oito crianças com TEA, de 3 a 5 anos, que foram acompanhadas pelo estágio, foram realizados pela terapeuta ocupacional coordenadora e também pela psicóloga do programa.

O programa contemplou um treino de habilidades sociais composto por quatro fases. A primeira fase foi o levantamento dos dados pessoais por um questionário semi estruturado e avaliações do perfil das oito crianças baseado nos protocolos (VB-MAPP) e Socially Savvy Checklist ; a segunda fase foi a elaboração do plano de intervenção baseado nos resultados dos protocolos; a terceira fase foi a separação das 8 crianças atendidas em dois grupos, de acordo com as demandas sociais e o nível de TEA, ou seja em cada um dos grupos estavam inseridas as crianças com os mesmos déficits sociais e com o mesmo nível de TEA (leve, moderado e grave) e; a quarta fase foi a análise da intervenção quanto à efetividade do programa e do repertório treinado baseado nos protocolos.<sup>5</sup>

A partir disso, este estudo em questão apresentou um recorte dos casos atendidos pela terapia ocupacional no PHS com crianças que possuem diagnóstico do TEA, na faixa etária de 3 a 5 anos, por um período de cinco meses (fevereiro a junho de 2018).

A tabela 1, a seguir, desenvolvida pela terapeuta ocupacional Souza\*, apresenta as etapas do treino de habilidades sociais aplicadas pelo programa, sendo cada etapa baseada na literatura científica:

**Tabela 1.** Etapas do Treino de Habilidades Sociais

1- Momento de acolhida	Estimular a percepção da noção de grupo, o interesse e o engajamento em situações de interação social.
2- Treinos específicos de habilidades de comunicação e civilidade	<p>Desenvolver um repertório de comportamentos sociais adequados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Habilidade de comunicação:</u> manter contato visual, fazer sim e não com a cabeça, utilizar gestos sociais, expressões faciais, verbalização, falar e ouvir no momento certo.</li> <li>• <u>Habilidade de civilidade:</u> cumprimentar as pessoas quando chegar, chamar as pessoas pelo nome, posicionar-se a uma distância adequada, responder e fazer perguntas simples.</li> </ul>
3- Oficinas terapêuticas	<p>Trabalhar habilidades motoras e cognitivas de coordenação motora global e fina, destreza, bilateralidade, funções executivas como ideação, atenção, concentração, planejamento motor, sequenciamento e raciocínio lógico.</p> <p>Promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação e civilidade a partir de situações dentro das atividades, como: emprestar objetos e materiais, pedir emprestado, compartilhar as atividades e aguardar a sua vez.</p>

Fonte: Souza, 2016.

Após a realização das atividades no PHS, foram feitos dois relatórios, um individual realizado pelos estagiários sobre cada uma das crianças, a partir dos déficits e demandas levantados na avaliação inicial, dentro do repertório social e o relatório grupal realizado a cada sessão por um dos estagiários responsáveis, sobre o comportamento social do grupo nas atividades.

As descrições das intervenções, bem como das análises e resultados terapêuticos, estão apresentadas na tabela 2 a seguir, separadas nos cinco meses, sendo todas realizadas com mediação da terapeuta ocupacional coordenadora e supervisora, e tendo como instrumento o registro de observação pela estagiária:

**Tabela 2.** Descrição das Intervenções Terapêuticas Ocupacionais.

Mês	Atividades e recursos	Descrição	Habilidades sociais	Evoluções observadas
1º	Recurso Lúdico: Batatinha Brinquedo	Atividade em roda e apresentação das instruções e regras para a brincadeira pela terapeuta, na qual cada criança deveria tirar uma batatinha e passar para o colega, até a embalagem estourar.	Esperar a vez, saber de quem era vez, interagir com os colegas, fazer contato visual, seguir regras, passar o brinquedo, pedir, nomear, imitar e se engajar nas atividades.	As crianças não apresentaram melhora nas habilidades sociais, visto que não conseguiram desempenhar as atividades, necessitando de ajuda total, por exemplo nas dificuldades em brincar em conjunto, em esperar sua vez e não falavam o nome do colega.
2º	Atividade de pintura e recurso lúdico: Maxiloto	Atividade de associação de imagens-alimentos das figuras, na qual cada criança nomeava os alimentos e passava a figura para o colega. E pintura do ovo de páscoa realizada em conjunto para cooperatividade.	Esperar a vez, compartilhar itens, seguir instruções simples, principalmente na pintura, fazer contato visual, verbal, interagir com os colegas, pedir, nomear, imitar e se engajar nas atividades.	As crianças apresentaram pouca melhora nas habilidades sociais, visto que conseguiram desempenhar as atividades com ajuda parcial, pois, com ajuda, por exemplo: pintavam em conjunto e seguiam uma instrução simples: Passar um brinquedo para o colega.
3º	Atividade: brinquedo de cartas com frases. Recursos lúdicos: pires e xícaras coloridos; jogo de encaixe do beija-flor e quebra-cabeça de 10 peças.	Foram apresentados os recursos, um de cada vez. O jogo de xícaras, para exploração do brincar funcional. O jogo de encaixe com auxílio do brinquedo em forma de beija-flor. Nas cartas com frases, a terapeuta lia a pergunta para a criança: "Você mora em casa ou apartamento?" ou "Qual é o nome da sua escola?" e a mesma deveria responder. Depois, a criança perguntava ao colega do lado e assim sucessivamente. Ao final houve a construção de um quebra-cabeça.	Esperar a vez, interagir com os colegas fazendo perguntas com dica auditiva, compartilhamento de brinquedos, contato visual, verbal, seguir regras, cooperatividade, pedir, nomear, imitar e se engajar nas atividades.	As crianças apresentaram melhoras em habilidades sociais específicas, porque conseguiram desempenhar as atividades com ajuda em alguns momentos. As habilidades específicas adquiridas foram: esperar a vez do colega, receber e oferecer ajuda para compartilhar os brinquedos. Porém, ainda apresentavam dificuldades para formular e fazer perguntas ao colega, necessitando de ajuda.
4º	Atividades: Contação de histórias e construção de cartão do dia das mães. Recursos lúdicos: amoeba <sup>a</sup> , pinos, jogo de dominó e quebra-cabeça de 10 peças.	Cada criança deveria colocar um pino dentro da amoeba. Recorte e desenhos para construção de cartões do dia das mães. Contação de histórias pelos terapeutas. Jogo em conjunto para dominó e montagem de quebra-cabeça.	Fazer perguntas com dicas auditivas, atenção, seguimento de regras e comandos, cooperação, contato visual, comunicação, interação entre pares, aguardar a vez, interagir com os colegas, pedir, nomear, imitar e se engajar nas atividades.	As crianças apresentaram melhora nas habilidades sociais, visto que conseguiram desempenhar a maioria das atividades de forma independente. Nesse mês, conseguiram: aguardar a sua vez, apresentaram colaboração com os colegas, houve maior atenção aos comandos, seguimento de regras, pedir algum item, nomear, imitar e se engajar nas atividades.

## Continuação da Tabela 2. Descrição das Intervenções Terapêuticas Ocupacionais.

Mês	Atividades e recursos	Descrição	Habilidades sociais	Evoluções observadas
5º	Atividades: Contação de histórias. Recursos Lúdicos: máscaras, bolinha de sabão, amoeba, pinos e quebra-cabeça de 10 peças	Apresentaram-se máscaras para escolhas e reconhecimentos. Continuidade do uso das atividades de quebra-cabeça, amoeba com pinos e contação de histórias. Na brincadeira da bolinha de sabão, cada uma assoprava para fazer uma bolinha e passava o item para o colega.	Interação entre pares, cooperação, seguimento de regras, comandos, tolerância a frustrações, interagir com os colegas, pedir, nomear, imitar e se engajar nas atividades.	Assim como no mês anterior, as crianças continuaram mantendo suas habilidades sociais, além de ganhos como: maior colaboração na interação com os colegas, enfrentamento de frustrações, atenção aos comandos e seguimento das regras. Houve aquisição das habilidades sociais e diminuição dos déficits pessoais, além disso ocorreu a construção de amizades entre as crianças e o fortalecimento do vínculo com os familiares e os profissionais. Mês de maior progresso das crianças.

### 3. ANÁLISE DA PRÁTICA

A análise das práticas realizadas foi feita a partir dos relatórios dos estagiários do programa, revisados pela supervisora e coordenadora do estágio. Observou-se durante todo o período de atividades dentro do PHS que as crianças apresentaram repertórios sociais por meio da abordagem utilizada no programa e pela literatura científica sobre grupos terapêuticos ocupacionais, os quais auxiliaram na criação do planejamento terapêutico e execução das atividades com o objetivo de utilizar o brincar como ocupação essencial para as crianças, ensinando-as os repertórios socialmente relevantes e funcionais, como: interagir com os colegas, pedir, nomear, imitar e se engajar nas atividades.

O repertório social da criança vai se transformando e se adaptando de acordo com suas experiências, trocas e necessidades. A partir de novas experiências juntamente ao treino terapêutico, as habilidades sociais são desenvolvidas e alguns valores culturais podem ser reconhecidos como importantes fatores de competência social. Na primeira infância, o contato e vínculo com os pais e familiares auxiliam no estabelecimento das principais oportunidades para o aprendizado de habilidades sociais e valores necessários a uma boa interação social<sup>8,13, 14</sup>.

O termo "habilidades sociais" abrange o conjunto dos desempenhos apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal. Dentro do contexto da criança, o brincar pode ser um facilitador na integração e compreensão da cultura para a flexibilidade de pensamento, adaptação, aprendizados, resolução de problemas e desenvolvimento social<sup>5,9, 10</sup>.

Reis e Rezende<sup>9</sup> referem que o brincar é uma das áreas de intervenção da terapia ocupacional e um aliado importante em todos os fatores que influenciam no desenvolvimento global de habilidades pessoais na infância. O terapeuta ocupacional, como um profissional que atua no treino de habilidades sociais e no uso do brincar como uma abordagem terapêutica, tem a capacidade de analisar as atividades e intervir com o objetivo de desenvolver habilidades necessárias para socialização da criança com TEA<sup>11</sup>.

Especificamente no TEA, devido aos déficits comportamentais que a criança pode apresentar para se relacionar com outras crianças, com a realização de atividades lúdicas na terapia, a criança tem a possibilidade de mostrar autonomia, vontades e criatividade, que podem ajudar na criação de estratégias em atividades do dia a dia <sup>3,12</sup>.

Todas as atividades foram efetivas para alcance dos objetivos. Entretanto, é válido ressaltar que isso depende da demanda e do nível de TEA de cada criança e do quanto os familiares e responsáveis auxiliam no tratamento, para continuidade do estímulo de habilidades em outros contextos fora do Espaço Terapêutico<sup>14,15</sup>.

Este trabalho teve o objetivo de apresentar especificamente as habilidades sociais abordadas no PHS. Todavia, o treino de uma habilidade de desempenho específica, como a habilidade social treinada, pode afetar e mudar uma outra habilidade de desempenho. Na prática observada no PHS e em literaturas que consideram a temática, as habilidades de desempenho podem ser classificadas em várias combinações. Os profissionais de terapia ocupacional possuem a capacidade de observar e analisar as habilidades de desempenho, para que compreendam a ligação de fatores básicos que alteram o envolvimento na ocupação e o desempenho ocupacional<sup>7,9</sup>.

Os limites da prática devem ser considerados quanto ao perfil e faixa etária de cada criança, pois isso altera positivamente ou negativamente o andamento das atividades em uma terapia de grupo.

A análise da prática no PHS possui relevância para a formação profissional no contexto da vivência da realidade juntamente com as teorias para o ensino-aprendizagem. A partir deste projeto, destacaram-se como fatores importantes para o treino de habilidades sociais: a escolha dos recursos lúdicos; a organização do setting terapêutico; o uso de atividades em grupo; e a mediação dos terapeutas. Por isso, esse trabalho ressalta a importância de todas as fases realizadas, desde a

avaliação, escolha das abordagens e realização das análises das atividades para obtenção de resultados.

Dessa forma, a prática vivenciada no Espaço mostrou que as intervenções grupais com atividades lúdicas, baseadas nos instrumentos e abordagens utilizadas no programa, beneficiaram as crianças com TEA na aquisição de habilidades sociais e diminuição dos déficits pessoais, além de ter possibilitado a construção de amizades entre as crianças e o fortalecimento do vínculo com os familiares e os profissionais, sendo um avanço muito importante para uma nova rotina ocupacional.

#### **4. SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES**

Conclui-se que a intervenção terapêutico ocupacional com o lúdico para o treino de habilidades sociais com crianças com TEA envolve o conhecimento científico, as possibilidades de cada abordagem, o setting terapêutico, a condução da atividade e os recursos em concordância com as demandas da criança.

#### **Referências**

1. Figueiras ACM. Transtorno do Espectro Autista. In: Lima EJM; Souza MFT; Brito RCCM. *Pediatria Ambulatorial*. 2aed. Recife: Editora Medbook; 2017. p.1-22.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo da Rede de Atenção Psicossocial. Defini sobre o acolhimento, a avaliação e o tratamento de transtornos invasivos ou globais do desenvolvimento, ditos do espectro autista. Sistema Único de Saúde, Santa Catarina; 2015. [acesso em 2020 julh. 09]. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:nkmlTQg0e2cJ:www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9209-espectro-autista/file+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.
3. Côrrea PM et al. A importância da Terapia Ocupacional no brincar da criança com autismo. *Ling. Acadêmica, Batatais*. 2017; 7(7):37-55.

4. Kenyon PB et al. Análise Comportamental Aplicada (ABA): Um Modelo para a Educação Especial. In: Camargos W. Transtornos Invasivos do Desenvolvimento 30 Milênio. Editora Secretaria Especial de Direito. 2005. p. 2-10.
5. Sundberg ML. The verbal behavior milestones assessment and placement program: The VB-MAPP. 2a ed. Califórnia: Editora AVB Press; 2014.
6. Ellis JT; Almeida C. Socially Savvy Online Checklist: A Social Skills Assessment Tool for Special Educators and Parents. 1a ed. New York: Editora DRL Books; 2015.
7. Da Silva LC; Frighetto AL; Dos Santos JC. O Autismo e o Lúdico. Revista Nativa. 2013.
8. Rezende M. O brincar sob a perspectiva da Terapia Ocupacional. In: Carvalho A et al. Brincar(es). 1a ed. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX; 2009. p.51-60.
9. Reis NMM; Rezende MB. Adaptações Para O Brincar. In: Cavalcanti A; Galvão C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio De Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2007. p. 338-343.
10. Salvo CG et al. Promoção De Habilidades Sociais Em Pré-Escolares. Rev Bras Cresc Desenv Hum. 2005; 15(1):46-55.
11. Bandeira M et al. Validação das Escalas de Habilidades Sociais, Comportamentos Problemáticos e Competência Acadêmica (SSRS-BR) para o Ensino Fundamental. Psic.:Teor. e Pesq. 2009; 25(2):271-282.
12. Stagnitti K. Play Assesment and play as treatment. In: Carvalho A et al. Brincar(es). 1a ed. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX; 2009. p.51-60.
13. Del Prette ZAP & Del Prette A. (1998). Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. Temas psic. 1998; 6(3):217-229.
14. AOTA. American Occupational Therapy Association, A. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. 2015; 26(esp):1-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>

15. Costa JD. Alice no país das maravilhas- uma experiência do uso da comunicação alternativa com criança do espectro autista. In: Práticas em terapia ocupacional. Orgs: Gradim LCC, Finarde TN, Carrijo DCM. Barueri, SP. Manole, 2020, pp. 3-228.

\* Esse trabalho foi apresentado no VII Congresso de Educação em Saúde da Amazônia, em Belém-Pará, no dia 12 de dezembro de 2018.

**Contribuições das autoras: Bruma Sofia Filocreão Miranda Leal** foi responsável pela organização das fontes e análises, concepção do texto e revisão crítica. **Luma Carolina Câmara Gradim e Vanessa Rafaelle Brasil de Souza foram** responsáveis pela orientação, revisão crítica e aprovação final.

**Submetido em:** 13/04/2020

**Aprovado em:** 26/10/2020

**Publicado em:** 31/01/2021